

RIO DE JANEIRO, RJ, 5 DE MARÇO DE 1996

O navio-escola Brasil parte para mais uma viagem de instrução de guardas-marinha, que, ao mesmo tempo, é missão de propagação das cores nacionais em portos e mares amigos. Assim, pode-se dizer que cumprirá uma tarefa que sintetiza as partes mais características da defesa nacional: a defesa nacional externa, a preparação militar e a diplomacia.

Tenho certeza de que vocês levarão a bom termo esta que é sua primeira empreitada após a graduação na Escola Naval. Seu embasamento profissional bastaria para avalizar esta convicção que tenho. Mas ela se funda, sobretudo, em minha observação pessoal como Comandante Supremo das Forças Armadas, que me permitiu construir opinião segura sobre o senso de responsabilidade dos oficiais.

Essa virtude não se refere apenas à conotação mais comum, de noção perfeita dos deveres e disposição permanente para o seu cumprimento exato. Ela tem a ver, também, com a consciência de serem responsáveis, perante a Nação, pela delegação que lhes dá para garantirem a sua segurança, a soberania, os poderes constitucionais e o modo de vida democrático.

Uma das formas de demonstrá-la é pela subordinação espontânea, natural e consentida, antes que constitucionalmente obrigatória, ao Presidente da República, ou seja, ao poder civil. Nisso as Forças Armadas brasileiras estão sendo exemplares.

Outro indicador dessa atitude de responsabilidade é a preparação diuturna para assegurar a paz. Ela se faz por meio do treinamento militar específico e da capacitação para entender a evolução do cenário regional e mundial, suas influências no Brasil e nossas respostas, de ordem política, econômica, social e militar.

Vocês, jovens guardas-marinha, iniciarão a sua carreira de oficiais em tempos de novas condicionantes do cumprimento das missões constitucionais das Forças Armadas, que exigem não só a manutenção do valor dissuasório ortodoxo, como também a aptidão para adaptar a doutrina a novas formas de enfrentamento.

A ordem internacional que se vem delineando nos últimos anos e o relacionamento do Brasil com os vizinhos, amadurecido e consolidado aceleradamente com a implantação do Mercosul e com a estabilização da democracia em todos os países da América do Sul, permitem atenuar o grau de probabilidade de concretização das hipóteses de conflitos externos convencionais envolvendo o nosso país.

Não se pode ter idêntica tranquilidade no tocante às novas e já concretas ameaças à segurança nacional, representadas pelos graves ilícitos transnacionais que não só desafiam a nossa soberania nas fronteiras, no espaço aéreo e nos rios da Bacia Amazônica, como também têm influência marcante no risco de esgarçamento do tecido social brasileiro. Entre eles, destacam-se o narcotráfico internacional e o contrabando de armas para o crime organizado.

Esses aspectos merecem meditação por parte de todos que, como nós, administram a defesa do País e da sociedade e, portanto, têm de manter intacta a soberania brasileira e preservar a nossa estrutura social – dois objetivos de uma política de defesa constantes de diretriz presidencial.

Um outro ângulo do emprego de nossas Forças Armadas – ao qual atribuo grande importância – como vetores de minha diploma-

cia, são as missões de manutenção da paz fora de nossas fronteiras. Por sinal, essas operações têm sido modelos de planejamento e execução conjuntos, atividades que estimulo sejam praticadas intensivamente entre as Forças.

Estas são, em síntese, algumas idéias que devem merecer atenção especial em suas meditações e no seu aperfeiçoamento profissional: a harmonização entre a preparação militar, o fortalecimento econômico e a ação diplomática, visando à manutenção da paz; consciência da delegação feita pela sociedade e da responsabilidade das Forças Armadas perante esta; e compreensão das conseqüências da constante evolução do quadro internacional no conceito de defesa nacional. E um trabalho conjunto das Forças, como base maior de profissionalismo militar.

Tenho certeza de que os senhores estão perfeitamente preparados para desempenhar muito bem as suas missões. E, hoje, dia em que partem para uma viagem que nos dá inveja a todos, mas que fará com que a bandeira do Brasil tremule em países amigos e mostre a nossa presença fraterna e, ao mesmo tempo, presença de um povo preparado para a defesa da democracia e dos interesses do povo, só tenho uma palavra final para lhes dizer: que sejam muito felizes em suas carreiras. E muito obrigado!

